

Elaboração e Monitorização do Plano Metropolitano Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa

Categoria: Portugal + Verde

Designação do projeto: Elaboração e Monitorização do Plano Metropolitano Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa

Programa financiador: PO SEUR

Data de início: 01/10/2017

Data de fim: 30/03/2019

Custo elegível: €679.411,76

Valor financiado: €577.500,00

Taxa de cofinanciamento: 85%

Beneficiário: Área Metropolitana de Lisboa

Localização: Grande Lisboa

Website: <https://www.aml.pt/>

Resumo do projeto: O Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa (PMAAC-AML) é uma estratégia pioneira e transformadora que capacita a região e os seus 18 municípios face aos riscos climáticos. Financiado por fundos europeus (PO SEUR), o PMAAC-AML funciona como um referencial técnico e político para guiar o investimento público e privado na mitigação de vulnerabilidades severas, como a subida dos níveis do mar e estuarino, cheias rápidas, ondas de calor e secas extremas.

O Plano gerou um valor acrescentado único ao estruturar-se em três grandes objetivos estratégicos: reduzir a exposição aos riscos climáticos mitigando os impactos sobre pessoas e bens; aumentar a capacidade adaptativa para lidar com os impactos das alterações climáticas; e promover o conhecimento sobre as alterações climáticas, os seus impactos e vulnerabilidades.

O PMAAC-AML é um motor fulcral de coesão económica, social e territorial. Ao definir opções de adaptação transversais em setores-chave como os recursos hídricos, a saúde pública, a biodiversidade e as infraestruturas entre outros, o Plano garante que as populações mais vulneráveis da AML fiquem protegidas de forma equitativa. Ao alinhar os 18 municípios sob uma visão partilhada, o Plano procurou eliminar

assimetrias técnicas locais e transformar a gestão do risco climático num processo contínuo e solidário, garantindo que o desenvolvimento económico e a coesão social progridam de forma segura, sustentável e plenamente adaptada às realidades climáticas do século XXI.

Impactos e resultados do projeto: O PMAAC-AML gerou um impacto transformador, amplo e sustentado no tempo, com mudanças estruturantes comprovadas por evidência robusta. O principal indicador de sucesso político e setorial foi a assinatura unânime do Compromisso Climático Metropolitano pelos 18 Presidentes de Câmara, blindando o alinhamento regional. No ordenamento territorial, o Plano atingiu uma taxa de integração de 100%, servindo de matriz obrigatória para a revisão dos Planos Diretores Municipais (PDM) de todos os concelhos envolvidos, convertendo planeamento técnico em lei com impacto direto na segurança e bem-estar das pessoas.

No plano operacional e digital, o impacto quantitativo mais relevante foi o desenvolvimento e instalação da rede CLIMA.AML (<https://clima.aml.pt/page/publico>). Esta rede conta com a instalação de estações meteorológicas nos 18 municípios que integram a Área Metropolitana de Lisboa e uma plataforma online de acesso público que monitoriza em tempo real parâmetros como temperatura e precipitação, densificando a recolha de dados em áreas urbanas críticas que careciam de monitorização precisa.

Qualitativamente, o Plano resultou na capacitação direta de vários técnicos municipais e agentes de proteção civil. Adicionalmente, o PMAAC-AML funcionou como um mecanismo de alavancagem e capitalização financeira regional: o plano serviu de base científica para estruturar dezenas de candidaturas subsequentes a fundos comunitários para obras físicas de engenharia verde, incluindo bacias de retenção de cheias, corredores verdes urbanos e projetos de eficiência hídrica em toda a AML.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: A inovação do PMAAC-AML é pioneira e disruptiva, introduzindo uma profunda transformação operacional, ambiental e social. Trata-se do primeiro Plano integrado em Portugal a desenhar soluções climáticas à escala intermunicipal, superando a barreira tradicional da gestão autárquica isolada. Riscos como cheias ou incêndios não têm fronteiras administrativas e o Plano inovou ao introduzir uma abordagem ecossistémica contínua no território.

Ao nível tecnológico, o elemento inédito e diferenciador é o projeto CLIMA.AML. Esta rede de monitorização meteorológica utiliza sensores padronizados de alta precisão em microclimas urbanos específicos. A inovação estende-se à sua plataforma digital aberta, que cruza dados meteorológicos locais com indicadores de vulnerabilidade social e económica. Isto transforma dados brutos em inteligência territorial e ferramentas de apoio à decisão em tempo real para a proteção civil e planeamento urbano, trazendo um valor acrescentado marcante e um potencial transformador para a resiliência das comunidades.

Demonstração de como o projeto será sustentável ambiental e economicamente para o futuro: O projeto demonstra uma elevada capacidade de se manter, expandir e autofinanciar no longo prazo, com provas concretas de viabilidade. Ambientalmente, a perenidade está juridicamente garantida pela vinculação legal das diretrizes do PMAAC-AML aos Planos Diretores Municipais (PDM). Este mecanismo de salvaguarda assegura que qualquer nova construção, infraestrutura ou espaço verde planeado na região nos próximos anos terá de respeitar os critérios de resiliência definidos.

Economicamente, a continuidade assenta no Guia de Instrumentos de Financiamento desenvolvido no âmbito da avaliação intercalar do PMAAC-AML. Este instrumento estratégico mapeia com precisão as fontes de financiamento (nacionais e europeias) e modelos de parcerias público-privadas necessários para viabilizar investimentos contínuos em infraestruturas verdes. O PMAAC-AML deixou de ser um documento estático para se tornar um Plano que dá a conhecer opções para investimento financeiramente sustentável, eliminando riscos ou dependências externas e garantindo o crescimento contínuo da estrutura ecológica.

Intervenção ou envolvimento dos públicos com o projeto: O projeto implementou uma estratégia de participação estruturada, intensa e contínua, com uma abrangência ampla e diversificada de atores. O envolvimento político-institucional garantiu o alinhamento dos decisores locais através de comissões de acompanhamento permanentes. Ao nível técnico, gerou-se um ecossistema de partilha que uniu de forma transversal técnicos de várias áreas do conhecimento dos 18 municípios, exercendo uma influência determinante no desenho das soluções.

Potencial de transferibilidade do projeto: O PMAAC-AML apresenta provas concretas de que pode ser escalado e replicado com sucesso a nível nacional. O projeto foi desenhado como um modelo modular e flexível: a metodologia de diagnóstico de vulnerabilidades e a matriz de opções de adaptação setoriais servem de guião prático para qualquer área metropolitana ou comunidade intermunicipal.

O potencial de transferibilidade do PMAAC-AML é fundamentado num modelo de governação intermunicipal aplicado a 18 municípios, com matrizes metodológicas de cenarização e opções de adaptação setorial exportáveis para outros territórios. A partilha de conhecimento é impulsionada por um guia de instrumentos de financiamento e pela disseminação dos resultados em redes europeias, validando a réplica das ferramentas institucionais desenvolvidas.